

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

CARINI FABIELE LANG

As contribuições das mídias na contação de histórias

**Porto Alegre
2015**

CARINI FABILE LANG

**AS CONTRIBUIÇÕES DAS MÍDIAS NA
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora:
Prof^ª Dr^ª Ana Marli Bulegon

Porto Alegre
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo, analisar a importância das contribuições das mídias na contação de histórias, para o desenvolvimento das aprendizagens. Como também, investigar as contribuições das mídias para a construção de uma educação de qualidade, promovendo situações de ensino que aprimorem a aprendizagem, oportunizando momentos em que a criança tenha oportunidade de ampliar as possibilidades de comunicação e expressão, estimulando o desenvolvimento do gosto pelas histórias, despertando o senso crítico. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa isso porque, o trabalho foi desenvolvido com descrições, comparações, interpretações acerca do tema: “As contribuições das mídias na contação de histórias”. A metodologia será baseada em um estudo de caso, com duas turmas de Pré-escola com alunos de quatro e cinco anos: Escola de Educação Infantil Arlindo Kerber e Escola de Ensino Fundamental Joaquim Floriano Pinto, onde as informações serão analisadas através de um processo de ação-reflexão-ação, partindo do trabalho realizado com as turmas que será a aplicação de diferentes atividades com a contação da história Chapeuzinho Vermelho. Os contos abrangem o maravilhoso mundo das crianças e partem de uma situação real e concreta, oportunizando emoções e vivências significativas. Assim, a criança vai construindo uma ponte de significação do mundo exterior para seu mundo interior, aprendendo valores, refletindo sobre suas ações, desenvolvendo seu senso crítico, sua criatividade, sua expressão e linguagem. O grande desafio dos pedagogos é buscar subsídios para aperfeiçoar e qualificar as aulas, utilizando de forma criativa os recursos disponíveis. A interatividade durante a atividade irá despertar um maior interesse para o assunto a ser trabalhado, facilitando também a compreensão de forma atrativa, construindo seu conhecimento de uma forma significativa. A contribuição das mídias na contação de histórias favoreceu uma ampliação significativa na capacidade de concentração, imaginação, criticidade e criatividade entre as crianças, percebidas em momentos distintos da rotina diária, nas diferentes atividades e brincadeiras, também na interação com o meio e no próprio relacionamento das crianças consigo mesmas.

Palavras-chave: Educação Infantil – Contação de histórias - Mídias na Educação

ABSTRACT

This thesis aims to analyze the importance of the contribution of media in storytelling, for the development of learning. But also to investigate the contributions of the media to build a quality education, promoting teaching situations that enhance learning, providing opportunities for the child to expand the possibilities of communication and expression, stimulating the development of the taste for stories, awakening the critical sense. The research is characterized as qualitative because, the work will be developed with descriptions, comparisons, interpretations of the theme "The contribution of media in storytelling." The methodology will be based on a case study, with two pre-school classes with students of four and five years: Preschool Arlindo Kerber and Elementary School Joaquim Floriano Pinto, then the information will be analyzed through a process of action-reflection-action, based on the work done with the classes that will be the application of different activities with the storytelling of the story Little Red Riding Hood. The stories span the wonderful world of children and run by a real and concrete situation, providing opportunities emotions and meaningful experiences. So, the child builds a meaning bridge from the outside world to the inside world, learning values, reflecting on his actions, developing their critical thinking, creativity, expression and language. The great challenge for educators is to seek grants to improve and qualify the classes using creatively the resources available. Interactivity during the activity will awaken a greater interest for the subject to be worked also facilitating the understanding of attractive way, building their knowledge in a meaningful way. The contribution of media in storytelling favored a significant increase in concentration, imagination, criticality and creativity among children, perceived at different times of the daily routine in the different activities and games in interaction with the environment and the relationship itself children themselves.

Keywords: Early Childhood Education - Storytelling - Media in Education

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Chapeuzinho Vermelho.....	30
Figura 2 - Desenho sobre a história.....	31
Figura 3 - Contação da história.....	32
Figura 4 - Atividade de sequência de fatos.....	33
Figura 5 - Interação com o avental.....	34
Figura 6 - Contação de história com o avental pedagógico.....	34
Figura 7 e 8 - Confeção dos fantoches.....	35
Figura 9 - Contação com fantoches.....	36
Figura 10 - Contação com fantoches.....	36
Figura 11 - Atividade de psicomotricidade.....	37
Figura 12 - Assistindo o vídeo da história.....	38
Figura 13 - Assistindo o vídeo da história.....	38
Figura 14 e 15 - Confeção de um livrinho.....	39
Figura 16 - Dramatizando.....	42
Figura 17 - Dramatizando.....	42
Figura 18 - Dramatizando.....	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Atividades desenvolvidas.....	27
Quadro 2 – Letra da música Chapeuzinho Vermelho.....	32
Quadro 3 – Brincadeira: Vamos passear na floresta?	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Desafios da Educação na atualidade.....	11
2.2 A inserção das mídias na educação.....	12
2.3 A prática Pedagógica do Educador.....	14
2.4 Contextualizando a Educação Infantil.....	16
2.5 O uso das mídias na contação de histórias.....	20
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	22
3.1 Metodologia da Pesquisa.....	22
3.2 Contexto da Pesquisa.....	22
4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E RESULTADOS OBTIDOS.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em tempos de transformações e mudanças constantes, nos deparamos com a revolução tecnológica moldando a sociedade e contribuindo com o ensino e aprendizado dos educandos, instigando a buscar de novos conhecimentos. Assim, estimulado a realizar pesquisas, observações, entrevistas e trabalhos independentes, a interpretar de forma pessoal e crítica.

Para Chaves (1999),

O termo “tecnologia” refere a tudo aquilo que o ser humano inventou, tanto em termos de artefatos como de métodos e técnicas, para estender a sua capacidade física, sensorial, motora ou mental, assim facilitando e simplificando o seu trabalho, enriquecendo suas relações interpessoais, ou simplesmente lhe dando prazer (CHAVES, 1999, p.32).

O uso da Internet na educação, a televisão, entre outros recursos utilizados no ensino possibilita o acesso a novas descobertas, potencializando a prática pedagógica e a qualidade da educação desejada. A Internet traz inúmeras possibilidades de tornar o ambiente escolar mais envolvente e diversificado. Ela contém mecanismos que contribuem para captar a atenção do aluno de uma forma mais atrativa e conseqüentemente aumentar as chances de um aprendizado de sucesso.

Atualmente estamos na era da sociedade da informação, esse fato traz consigo além de mudanças sociais, mudanças na forma de conceber o conhecimento e aprendizagem. Devido a estas mudanças acerca da forma como se pode ensinar e como se pode aprender é possível o avanço da educação com o uso das tecnologias.

Nós pedagogos, temos a oportunidade de formar ideias, fazer reflexões, de exercer a atividade educacional tornando oportuno a construção do aprendizado convertendo as informações em conhecimentos. Diante destas possibilidades, há necessidade de se desenvolver propostas de trabalhos que utilizem as tecnologias disponíveis em atividades pedagógicas. Estas atuais ferramentas de comunicação e interação apresentam novas possibilidades para o ser humano vivenciar processos criativos, ampliando seus conhecimentos por meio das diferentes linguagens que estes recursos proporcionam.

Partindo desta inquietação, surgiu a curiosidade de pesquisar as contribuições das mídias na contação de histórias, e como ocorre a interação e construção dos conhecimentos das crianças na Educação Infantil.

Este trabalho tem como objetivo geral, analisar a importância das contribuições das mídias na contação de histórias para o desenvolvimento das aprendizagens, na construção de uma educação de qualidade; utilizar as mídias na prática pedagógica, promovendo situações de ensino que aprimorem a aprendizagem; oportunizar momentos em que a criança tenha oportunidade de ampliar as possibilidades de comunicação e expressão; estimular o desenvolvimento do gosto pelas histórias, despertando o senso crítico.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, porque o trabalho foi desenvolvido com descrições, comparações, interpretações acerca do tema “As contribuições das mídias na contação de histórias”. A metodologia será baseada em um estudo de caso e as informações serão analisadas através de um processo de ação-reflexão-ação.

A estrutura deste estudo está desenvolvida em cinco capítulos: iniciando com a introdução onde será apresentado o que vai ser feito e o porquê, o primeiro capítulo trata do referencial teórico, uma análise sobre os temas: Desafios da Educação na atualidade; A inserção das mídias na educação; A prática pedagógica do Educador; contextualizando a Educação Infantil; O uso das mídias na contação de histórias. O segundo capítulo apresenta a abordagem metodológica (metodologia da pesquisa, contexto da pesquisa). O terceiro mostra a Descrição das atividades e resultados obtidos, o quarto as considerações finais e finalizando com as referências. Acredita-se que o conjunto de reflexões aqui organizadas, poderá contribuir para um melhor desenvolvimento da prática pedagógica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desafios na atualidade

As transformações que acompanhamos decorrente dos processos de globalização afetam a sociedade no geral. Não se trata de uma simples encruzilhada, que pede somente desvios de percurso ou pequenas reformas, o momento exige invenção, com ousadia de imaginação para criar o novo.

É necessário perceber os sintomas do mundo que emerge, e assim sucessivamente, detectar os desafios e os possíveis encaminhamentos ou respostas para a educação, dentro da comunidade escolar que está inserido, o que se pode dizer que não é fácil. Conforme as palavras de Freire:

Continuo bem aberto à advertência de Marx, a da necessária radicalidade que me faz sempre desperto a tudo o que diz respeito a defesa dos interesses humanos. Interesses superiores aos de puros ou de classes de gente. Ao reconhecer que, precisamente porque nos tornamos seres capazes de observar, de comparar, de avaliar, de escolher, de decidir, de intervir, de romper, de optar, nós fizemos seres éticos e se abriu para nós a *probabilidade* de *transgredir* a ética, jamais poderia aceitar a transgressão como um direito, mas como uma possibilidade (1996, p. 100).

Desta forma, cabe ressaltar, analisar, refletir e questionar a formação de profissionais que dirigem a educação e formam os cidadãos. A gestão da educação compete à direção do processo de organização e o funcionamento de instituições comprometidas com a formação humana, por meio de um novo conhecimento que ilumine as diversas formas democráticas de condução do processo educacional.

A gestão da educação que responde aos ditames da contemporaneidade, possui uma especificidade que “se fundamenta em objetivos educacionais representativos dos interesses das amplas camadas da população e leva em conta à especificidade do processo pedagógico escolar, processo este determinado por estes mesmos objetivos” (PARO, 1986, p. 87-88).

Diante de tais lutas, os autores da educação tornam-se intelectuais transformadores, criando condições, na prática educacional, que propiciam o fortalecimento do poder do professor, assim tornando-se um profissional reflexivo de seus

atos e criador de um novo conhecimento. Esta concepção de educador permitirá uma formação de homens e mulheres capazes, competentes, éticos, “humanos”.

Esta formação exige um profissional entendido como um mediador da vida social efetiva, das expectativas e do desejo coletivo de uma comunidade global que requer que os seus membros sejam integrados à vida social mundial, com todas as possibilidades. Portanto, é necessário compreender que o processo científico que se realiza na escola não é individual, mas sim coletivo, envolvendo todo o corpo docente, administrativo e comunidade no planejamento, na organização e desenvolvimento de um projeto político-pedagógico que deverá ter um caminho que garanta a qualidade estabelecida pelo conjunto dos educadores.

Esta proposta de trabalho, não se expressa em interesses individualistas isolados, e sim no interesse comum de um conjunto de profissionais. Uma mesma direção e uma mesma qualidade se definem, com uma só organização de trabalho, por meio de diversas formas de execução. A consolidação se dá na participação efetiva e coletiva do conjunto de educadores de uma instituição escolar, convictos dos seres humanos que desejam formar para a sociedade que querem construir.

2.2 A inserção das mídias na educação

Em nossos dias atuais é necessário compreender as coisas e os fatos que nos rodeiam, esta realidade que nos deparamos todos os dias. Assim, encontraremos meios para organizar nossa visão de mundo, partindo desta experiência vivenciada para encontrar alternativas para ressignificar e alcançar os objetivos propostos.

Estamos inseridos em um mundo com grandes diversidades. Vimos de certa forma uma escuridão, com indiferença social, violência, revolta, agressividade, tragédias, criminalidade, uma vivência desumana, com falta de respeito, de princípios, com falta de amor nos corações.

Neste contexto que vivemos deparamos com um mundo modernizado, e essas características vão influenciando o nosso dia a dia, a forma que nos comunicamos, que trabalhamos, na interação com as pessoas, aos poucos vamos nos adaptando e temos que nos aperfeiçoarmos com este novo modo de viver dos dias atuais.

O Uso das Tecnologias e Mídias está cada dia mais presente em nosso meio. Temos muitos desafios para avançarmos nesta questão da implementação dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Esta relação nos dias atuais é fundamental e necessária para nossas práticas pedagógicas, para que o pedagogo possa realizar um planejamento que aguace o educando a buscar o conhecimento de forma prazerosa e atrativa. A atualidade que estamos inseridos nos exige a busca constante do conhecimento para atingirmos uma boa qualidade de vida, capacitados para desenvolver um trabalho qualificado.

[...] só haverá, porém, uso efetivo dessa tecnologia na escola se, professores, alunos, diretores de escolas, pais de alunos, fornecedores de hardware e software, prestadores de serviços, professores e pesquisadores universitários e governantes compreenderem os seus benefícios potenciais, mas também suas limitações (PROINFO, 1997 p. 17).

O pedagogo está inserido num ambiente onde a educação está num processo de mudanças essenciais e fundamentais na prática docente. E as tecnologias vieram como um recurso facilitador para construir uma aprendizagem mais dinâmica, tanto para o educando como para os professores que são os responsáveis para introduzir estes novos recursos tecnológicos. De acordo com Kampff (2006),

O governo tem incorporado o uso de tecnologias para modernizar os serviços que oferece aos cidadãos, com eleições através de urnas eletrônicas e agilidade na apuração de resultados. Com Receita Federal incentivando a declaração de imposto de renda pela internet e novos recordes de arrecadação, em função do cruzamento de cada vez mais dados, com licitação, agora realizada pela internet, em prazos cada vez menores, com amplo acesso à legislação e consultas pela rede (KAMPFF, 2006, p.51).

Os educadores se encontram em um meio de grandes desafios na educação, buscando se adequar à era tecnológica. Dessa forma, conhecendo as grandezas desse mundo de saberes com essas novas possibilidades criativas, enriquecendo a qualidade de ensino que tanto almejamos, de uma forma prazerosa, com interação, adquirindo conhecimentos.

Temos muitos desafios para avançarmos nesta questão da implementação dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Esta relação nos dias atuais é

fundamental e necessária para nossas práticas pedagógicas, para que o pedagogo possa realizar um planejamento que aguace o educando a buscar o conhecimento de forma atrativa.

Portanto, temos um grande desafio como pedagogos, buscar subsídios para aperfeiçoar e qualificar nossas aulas, utilizando de forma criativa os recursos disponíveis. A interatividade durante a atividade irá despertar um maior interesse para o assunto a ser trabalhado, facilitando também a compreensão de forma atrativa, construindo seu conhecimento de uma forma significativa.

2.3 A prática pedagógica do Educador na sala de aula

Deparamo-nos muitas vezes, com certa insegurança em relação ao novo, de um lado temos a possibilidade do inovar, de programar e atualizar métodos inovadores na educação. Do outro lado, encontramos profissionais com certa resistência, “pouco familiarizado com as tecnologias”, com medo de errar, que trava a possibilidade de arriscar-se e de construir uma maneira diferenciada de aprendizagem.

Brito (2012, p. 6), destaca:

O professor é figura estratégica na sociedade intensiva de conhecimento [...] necessita pesquisar sempre para repensar sua atuação e reconstruir o conhecimento que tem adquirido ao longo de sua carreira, sendo essa premissa condição necessária para a aprendizagem contínua.

Este cenário de insegurança pode ser reflexo de uma formação tradicional e rígida, que era inadmissível o errar. Como também, se apresenta de certa forma o comodismo, que é a falta de interesse, de vontade de querer mudar, de fazer diferente.

Vivemos em um mundo de grandes transformações, portanto, é indispensável o aperfeiçoamento, este reconstruir a aprendizagem. É necessário ter o conhecimento dos recursos tecnológicos disponíveis e saber de que maneira posso utilizá-lo. Muitas vezes é disponibilizado recursos, mas os educadores não possuem o devido conhecimento para manusear e adequar estas ferramentas para sua prática pedagógica.

Nós, seres humanos, temos uma significativa vantagem, a de terem tornado capazes de ir mais além, de ter capacidade crítica, ser humildes, instigadores, inquietos,

persistentes, curiosos. Cabe aos educadores, o exercício de perceber os saberes necessários à prática educativa, pois ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

A escola também tem a tarefa de dar os primeiros passos, tanto na compreensão da realidade social que nos rodeia, quanto do conhecimento teórico existente sobre esta realidade, pois sabemos que existem vários fatores que influenciam na educação, no aspecto positivo, quantos no aspecto negativo. As tecnologias estão presentes e se tornam uma ferramenta de auxílio para o educador, pois estamos rodeados de informações, e é necessário estar atualizado e preparado para contribuir e aguçar o conhecimento utilizando estas metodologias inovadoras.

Na opinião de Pimenta (2002):

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica (2002, p. 68).

Por isso, a formação continuada do educador deve fazer parte integrante dos sistemas de ensino, e o professor mais que um transmissor do conhecimento, deve ser um animador, oferecendo condições para que o próprio educando aja sobre o ambiente, descobrindo relações entre os elementos que o compõem. Deverá estar conscientizado da responsabilidade de sua atuação no processo educacional. Nesse sentido:

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (RECNEI, 1998, p. 41)

Toda ação pedagógica exige uma relação entre a teoria e a prática, relacionando a produção do conhecimento pedagógico e a formação do professor, no sentido de que seja capaz de fazer de sua prática uma práxis pedagógica voltada para ação-reflexão-ação. É preciso que o professor e o aluno sejam sujeitos do processo de ensino aprendizagem,

refletindo e analisando todos os elementos de uma pesquisa, a realidade dos fatos, o cotidiano vivido, métodos, avaliação, etc.

A teoria e a prática caminham juntas em busca de um mesmo objetivo, pois é a teoria que questionará a prática, numa relação em que todos são sujeitos, envolvidos na construção de novos sentidos. Somente um processo de reflexão é capaz de construir a cidadania, tanto do educador quanto do educando.

A ação do educador como mediador das relações, possibilita melhores condições de desenvolvimento, permitindo a criação de situações em que avançam no seu processo de aprendizagem, e cabe ao educador promover situações de inovação.

2.4 Contextualizando a Educação Infantil

A expansão da Educação Infantil tem ocorrido de forma crescente. A comunidade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, pois tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças na escola.

A educação infantil pode ter um significado particularmente importante, quando se fundamenta numa concepção de criança como cidadã, como pessoa em processo de desenvolvimento, como sujeito ativo da construção de seu conhecimento. Ela é um ser ativo e capaz, motivada pela necessidade de ampliar seus conhecimentos e experiências e de alcançar progressivos graus de autonomia frente às condições de seu meio.

A educação, principalmente a educação infantil visa um desenvolvimento global e harmônico da criança, de acordo com suas necessidades, situada em sua cultura e em sua comunidade. Ela tem, portanto, objetivos em si mesma, próprios da faixa etária e adequada às necessidades do meio físico, socioeconômico e cultural.

É neste período da educação infantil, que a criança é mais sensível a qualquer influência dos fatores externos e sua personalidade adquire marcas que a caracterizarão no seu processo de construção, enquanto sujeito. É a fase em que a criança está mais voltada aos estímulos do meio que a cerca. Toda essa herança biológica e social permite a ela agir sobre o meio, aprender certas relações, analisar este contexto e até mesmo modificá-lo.

A contextualização, na perspectiva da escola crítica, deve estar presente no processo escolar, constantemente, como um fundamental instrumento de melhoria

qualitativa do trabalho docente. A concepção de contextualização, no processo de ensino-aprendizagem está vinculada à prática de fazer relações com situações próximas e significativas ao ambiente cultural do qual o aluno pertence.

As situações de aprendizagens são planejadas, partindo de elementos significativos para o grupo de alunos, vivenciando experiências de interação, transformando assim em conhecimentos, pois não basta dominar conteúdos, há de concebê-los relacionados, interligados.

Gadotti (2003, p.48) observa que:

Todo o ser vivo aprende na interação com o seu contexto: aprendizagem é relação com o contexto. Quem dá significado ao que aprendemos é o contexto. Por isso, para o educador ensinar com qualidade ele precisa dominar, além do texto, o contexto (...).

O ser humano nasce e vive numa sociedade, contudo, esse ambiente é que vai lhe garantir a subsistência nos períodos iniciais da sua vida, quando não possui condições para sobreviver por si só. Também, é o responsável pelo desenvolvimento, por meio da aprendizagem, de valores, de modos de expressão.

A proposta das instituições, muitas vezes, não argumenta os problemas apresentados. Falta relação, vínculos com a sociedade, com as características sócio-culturais na qual a instituição está inserida. Talvez, esta não atenda às necessidades e expectativas da clientela, por não ter um conhecimento das reais condições de vida. Em cada localidade, vimos um conjunto de conhecimentos, de formas de viver, que se constituem uma cultura própria, que necessita ser valorizada, integrada no currículo escolar, como fonte para a intervenção pedagógica. Conforme Morin (2001):

O conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido. Para ter sentido, a palavra necessita do texto, que é o próprio contexto, e o texto necessita do contexto no qual se enuncia (2001, p. 36).

A problematização da realidade faz com que os educandos e principalmente a equipe gestora, pensar e considerar as questões apontadas, pois elas afetam diretamente a vida das crianças. Só uma ação conjunta, poderá encaminhar soluções para as mudanças, que são necessárias no contexto sócio-educativo.

A problematização da realidade faz com que os educandos e principalmente a equipe gestora, pensar e considerar as questões apontadas, pois elas afetam diretamente a vida das crianças. Só uma ação conjunta, poderá encaminhar soluções para as mudanças, que são necessárias no contexto sócio-educativo.

Sabemos desta dificuldade de mudar, mas é possível. É preciso reflexões individuais e coletivas, de trabalho cooperativo, de entusiasmo, desejo de ensinar, de compromisso. E esta, deve-se reconhecer que é uma tarefa dura, porém inevitável, porque se não nos questionamos, não modificamos, não mudamos e, como pedagogos, não podemos permitir isto. Desta forma, a estratégia é a reflexão e a análise crítica das práticas educativas, tentar fundamentá-la, explicitando os princípios em que se baseia, para facilitar o processo de aprendizagem e viver a mudança com maior segurança.

Freire (1994) afirma que:

A gente não pode só viver o hoje e nem pode viver só o amanhã que a gente sonhou: é preciso saber que o amanhã só se faz na transformação do hoje. É mudando o hoje que vou criando o amanhã. E ninguém chega ao amanhã, senão refazendo o hoje (1994, p. 12).

Embora os profissionais estejam informados sobre o assunto, não é o suficiente. Dispor de dados sobre os conhecimentos iniciais que os educandos constroem com relação à escrita é uma condição indispensável, mas de forma alguma suficiente para iniciar uma dinâmica de ensino construtiva na sala de aula. A aceitação dos conhecimentos dos alunos é o ponto inicial para realizar uma mudança qualitativa na ação docente.

Os gestores educacionais devem projetar um contexto de ensino com o firme objetivo de influenciar a aprendizagem dos alunos. Esse deve partir do próprio interesse do professor pelo conhecimento das crianças. Dessa forma, será possível construir e ampliar os conhecimentos de alunos e educadores, utilizando o meio para fazer hipóteses, a discussão sobre diferentes opções, a ampliação dos conhecimentos para encontrar significado, a explicação do processo seguido por cada um, tudo é fundamental. O ofício de professor, a profissão professor, também está se transformando, apresentando uma nova identidade, pois:

[...] cada geração de professores constitui sua própria identidade docente no contexto em que vive. Hoje o contexto é o próprio mundo globalizado. O

professor precisa hoje adequar sua função, ensinar, educar no mundo globalizado, até para transformar profundamente o modelo de globalização dominante, essencialmente perverso e excludente [...] (GADOTTI 2003, p. 21).

Para obtenção do sucesso, o educador deve considerar os conhecimentos prévios que as crianças já possuem: a individualidade, a diversidade e a resolução de problemas desafiadores como forma de aprendizagem. É necessário que os profissionais estejam atentos a essas crianças, compreendendo e reconhecendo seu modo particular de ser e estar no mundo. Conforme vai se desenvolvendo, a criança vai agindo de forma cada vez mais organizada e intencional com o ambiente que a cerca.

Aproximar e envolver o cotidiano do aluno, seu contexto sócio-cultural aos fazeres pedagógico, é o desafio proposto. O objetivo fundamental é aproximar, relacionar o mundo vivido da escola e o mundo vivido do educando, considerando os problemas relacionados com as situações da vida ou da significação para as crianças.

Estes “saberes” não são produzidos no vazio, a criança aprende na relação com o outro, com o mundo, mediatizados pelo ato de conhecer, produzindo saberes em relação a contextos. Freire (1993, p. 69) compreende isso como necessidade intransponível, nas práticas pedagógicas: “Procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem”.

É nesta concepção, através de suas próprias descobertas, atuando, pensando, refletindo, criticando, que a criança vai se aprimorando do seu processo de aprendizagens, descobrindo que são “donas” do seu processo de desvelar as palavras, de ler o mundo. Nesse sentido, todos somos educadores, de uma ou de outra maneira nos encontramos envolvidos com situações de educação. O processo educativo ultrapassa o “terreno da escola” e envolve a todos, como afirma Brandão (1995, p. 7):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços de vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

É importante ou fundamental contextualizar a realidade da escola, o trabalho de gestão (gestor), docente (espaço) e os sujeitos (crianças), pois a contextualização do

ensino, além de possibilitar significado ao conhecimento escolar, incentiva à capacidade de aprender.

2.5 O uso das mídias na contação de histórias

Sabendo que a leitura é um processo amplo, que envolve a produção do sentido, de nada adianta ler sem compreender ou ouvir sem gostar. Assim, é no encontro com qualquer forma de Literatura que os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar, ou enriquecer sua própria experiência de vida.

Também, a leitura é uma atividade permanente da condição humana, uma habilidade a ser adquirida desde cedo. Lê-se para sonhar, viajar com a imaginação. Lê-se por prazer e curiosidade. Lê-se para aprender e ficar informado. Lê-se para questionar e resolver problemas. A leitura permite ao leitor manipular o próprio tempo, envolvendo-o em ideias, acontecimentos e fazendo-o interagir com o mundo de forma mais atraente.

Para aqueles que ainda desconhecem o código linguístico, a audição de histórias faz com que se possa também sentir emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, já que ouvir boas histórias é como se diz “sentir e enxergar com os olhos do imaginário.” Além de que, ao ouvir histórias a criança vincula o prazer das boas histórias ao concreto, no caso o livro, incentivando-a instintivamente ao posterior interesse e prazer pela leitura.

Busca-se a conscientização de professores, pais, e alunos de que a leitura está num plano de máxima relevância, enfaticamente na educação infantil, pois é a partir de então que se adquire o gosto pela leitura. Pelas possibilidades com relação ao mundo da leitura, precisamos despertar esse interesse em nossos alunos/filhos, onde devemos ler com eles e para eles aflorando e ampliando suas mentes para o gosto pela leitura e criando um ser crítico, imaginativo e consciente de seu papel de cidadão.

É saliente destacar que a contação de história, ainda nos dias atuais, é uma atividade importante desenvolvida, que desde o passado envolvia a família, estas sentavam em roda e contavam diversas estórias, muitas partindo do imaginário. O que houve foi a mudança da maneira de como esta pode ser apresentada, teve uma evolução e contar histórias ganhou várias formas diferenciadas.

Na Revista Pátio (2007, p.20), Diana Corso coloca que:

Quando contada para a criança de hoje uma história, esta já nos pede o livro para ver a imagem. A mídia através dos desenhos já traz imagens prontas e salienta que os filmes, programas de televisão estão cada dia mais criativos, brincando com a construção de imagem e a fantasia infantil, enriquecendo suas possibilidades.

A criança de Educação infantil é fascinada pela literatura, pois se encontra na fase do imaginário, tem um grande interesse pelos contos de fadas e por histórias de repetição. A sua criatividade está bastante aguçada tendo um maior desprendimento do mundo real, portanto estas histórias contadas devem provocar certa inquietação, para que assim reflitam os fatos e sejam críticas nas suas colocações. As crianças da faixa etária de quatro a cinco anos gostam de ouvir uma história várias vezes. O Pedagogo tem a tarefa de se apropriar das histórias infantis e neste momento também das mídias como uma aliada no desenvolvimento das atividades.

Uma das metas fundamentais da Educação Infantil é encontrar formas de encantar as crianças, estimulando o ensino aprendizagem, utilizando os recursos disponíveis num ambiente prazeroso, de encantamento. As mídias são ferramentas atrativas que enriquecem e contribuem para as aprendizagens vivenciadas no cotidiano.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

3.1 Metodologia da pesquisa

É possível produzir, criar, desenvolver o conhecimento científico por meio da pesquisa, do pensamento reflexivo acerca da inquietação, de uma investigação para conhecer uma realidade e buscar o aprofundamento para melhorias.

O presente trabalho estrutura-se a partir de uma pesquisa qualitativa, pois de acordo com Lüdke e André (1986, p. 18), “o estudo qualitativo é o que se desenvolve numa situação normal, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

O presente estudo visa aprofundar um estudo de caso sobre as Contribuições das mídias na Contação de histórias, com duas turmas de Pré-escola com alunos de 4 e 5 anos: Escola de Educação Infantil Arlindo Kerber situada no município de Tio Hugo e Escola de Ensino Fundamental Joaquim Floriano Pinto localizada na comunidade do Espriado, município de Soledade.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, porque o trabalho será desenvolvido com descrições, comparações, interpretações acerca do tema “As contribuições das mídias na contação de histórias”. A metodologia será baseada em um estudo de caso, em que as informações serão analisadas através de um processo de ação-reflexão-ação, partindo do trabalho realizado com as turmas que será a aplicação de diferentes atividades com a contação da história “Chapeuzinho Vermelho”.

3.2 Contexto da pesquisa

A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica. É necessário, neste sentido, repensar o agir pedagógico, que muitas vezes se apresenta alienante ou espontaneísta, transformando-o naquele que atenda às necessidades reais das crianças das diversas classes sociais. Este novo agir pedagógico deve ser criativo, flexível, atendendo a individualidade e o coletivo.

A escola de Educação Infantil Arlindo Kerber da cidade do Tio Hugo tem o intuito de oferecer um espaço acolhedor e educativo, assim oportunizando uma melhor qualidade de vida a criança bem como para sua família.

A julgar pela situação socioeconômica da maioria das pessoas que moram nos bairros que fazem parte do município, a clientela é bastante carente, não só financeiramente, mas também afetivamente, pois a estrutura familiar dessas crianças reflete uma vida cheia de dificuldades. Porém, existe muito espírito de cooperação e sociabilidade. Pode-se dizer que a comunidade é muito diversificada.

A concepção fundamental da Escola de Educação Infantil Arlindo Kerber é que possa dar condições pedagógicas, culturais, sociais e humanas para que a criança viva como sujeito de direitos, tornando-os atuantes, aprendendo a desenvolver suas habilidades e competências de forma prática e contextualizada. Foi detectada a necessidade de acompanhar o aluno desde a primeira infância, para perceber melhor o seu potencial e assim, edificar com mais segurança sua aprendizagem.

A necessidade da escola surgiu em função dos grandes desafios enfrentados ao longo da caminhada pedagógica, a fim de nortear a organização dos trabalhos escolares. E também, oportunizar às famílias para que disponibilizem de um ambiente lúdico para deixarem seus filhos, para que possam trabalhar e melhorar a qualidade de vida e a estrutura da família.

A escola oferece um espaço físico e com infraestrutura suficiente e de qualidade, assegurando uma excelente educação, proporcionando condições adequadas para promover o bem-estar da criança e de sua formação social e pessoal, na especificidade da construção da sua identidade e autonomia.

A turminha de Educação Infantil da Escola de Educação Infantil Arlindo Kerber Pré A e B do turno da manhã é formada por vinte e uma crianças, destas 13 são meninas e 08 meninos. Essas crianças iniciaram o ano letivo bastante entusiasmadas. Foram aos poucos, entrosando-se com os novos amigos e, adaptando-se ao ambiente escolar.

Este grupo é dinâmico, participativo, interessado e afetuoso, revelando também uma grande capacidade de interação para com todas as crianças e adultos. Às vezes, ocorrem desentendimentos que são solucionados com o auxílio da professora, mas também para que os próprios alunos resolvam estes “pequenos probleminhas” através do diálogo, da compreensão e, principalmente, da amizade.

Os alunos são crianças extremamente curiosas, ativas, cheias de energia e imaginação. Consideramos que as diferentes atividades permitem às crianças partilhar experiências, aprender a cooperar e a respeitar os outros.

A seguir vamos acompanhar um pouco a trajetória da Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Floriano Pinto localizada no município de Soledade, localidade do Espraiado. Na década de 60, a região do Espraiado contava com poucos moradores, sendo este território pertencente, na época, ao Distrito de Ibirapuitã.

A Educação das crianças era precária, pois além de não possuir uma escola, a infraestrutura como estradas e transportes era inexistente. Os deslocamentos eram feitos a pé, a cavalo ou de carroça de bois. A professora na época era paga pelos pais, que também forneciam o material escolar (época que o aluno escrevia em pedras), aulas eram ministradas nas quatro séries iniciais no turno da manhã e seu único material pedagógico eram cartilhas.

O ensino era bem tradicional, centrado em ler e escrever e nas quatro operações, bem como a ausência da responsabilidade do poder público com a educação desta pequena comunidade.

Esse estabelecimento de ensino por crença religiosa da comunidade era chamado de Escola São Lucas. No ano de 1964, inicia-se a construção da BR 386, passando o seu percurso pelo local, onde funcionava a escola. Ao pequeno grupo de pais não restou alternativa: fechar a escola.

Por dois anos consecutivos, as crianças deste pequeno povoado ficaram sem nenhuma instrução até que lideranças da própria comunidade oferece sua residência para que os mesmos possam frequentar novamente uma escola.

Com o asfalto, Soledade desenvolveu-se e o Espraiado às margens na Br 386 ganha atenção do poder público e em 1971, o Sr. Alcides Sartori (in memorian) industrialista do setor madeireiro e líder da comunidade, preocupado com o desenvolvimento do lugar cede um espaço em sua propriedade para que seja construída instalações adequadas para o funcionamento de uma escola

Em 1972 é inaugurado um novo prédio para a Escola São Lucas, próximo onde hoje está o salão comunitário. Esta escola era mantida pelo poder público de Soledade tinha aproximadamente 60 alunos de 1ª a 4ª séries oriundas de toda a redondeza.

Para o ingresso no Magistério, nesta época, não havia exigência de titulação específica. O lanche da escola era feito pelos professores com doações dos alunos. O transporte dos mesmos era de responsabilidade dos pais, assim como o material escolar.

O método de alfabetização era o da Abelhinha. Os professores eram remunerados pelo salário mínimo nacional e se responsabilizavam pelo transporte. Salientamos também que no período de 1971- 1972, mesmo sem energia elétrica nessa escola funcionou o MOBREAL, Movimento Brasileiro de Alfabetização, no turno da noite esse atendia adultos de 18 a 20 anos.

Com o passar do tempo a procura pelo grau de escolaridade aumenta, esta passa a ser referência educacional para todas as comunidades próximas. As acomodações se tornam pequenas e algumas turmas começam a ser atendidas em um salão comunitário próxima à escola.

Em 1980 é inaugurado o primeiro prédio de alvenaria da atual escola, que a partir de então recebe a denominação de Escola Municipal de Ensino Fundamental Incompleto, homenagem a um ilustre soledadense, Joaquim Floriano Pinto. Assim começa se formar o núcleo social da comunidade do Espreado- escola, igreja, salão e campo. Concretiza-se assim o sonho de toda a comunidade.

Em 1982, devido à crescente demanda de alunos este estabelecimento passou a oferecer ensino até a 5ª série. Com o passar do tempo as instalações físicas foram melhorando para atender progressivamente as novas séries que se formavam.

Em 1999, a administração presenteia a localidade com a construção de um amplo prédio de alvenaria, com salas, cozinha, sanitários e secretaria. No ano de 2015, a escola possui 127 alunos efetivos no Ensino Fundamental sendo 68 alunos de Pré ao 5º Ano e 59 alunos de 6º Ano a 9º.

Junto à escola funciona um ambulatório municipal com atendimento permanente de um Agente de Saúde, com atendimento de dentista duas vezes por semana e uma vez por mês tem atendimento ambulatorial (móvel) com médico e dentista.

Em 2015, percebe-se a necessidade de parquinho e ampliação de salas de aulas já que a sala de vídeo, ambulatório de informática e sala de reuniões são todas no mesmo espaço, a biblioteca tem espaço muito pequeno não possuindo espaço para pesquisa dos alunos, e sendo também que temos sala multiseriada onde estudam junto alunos do 1º e 2º ano. Esse novo milênio desponta para grandes conquistas educacionais, assim como as

administrações políticas são totalmente divergentes daquelas do início da criação, se é que podemos dizer da escola nessa comunidade. Nesse contexto, os governantes e o corpo docente preocupam-se com um aprendizado de qualidade no meio rural, para que diminua a êxodo rural e valorizando a comunidade local.

4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E RESULTADOS OBTIDOS

O Quadro 1 descreve as atividades desenvolvidas com os estudantes, bem como os recursos utilizados e os objetivos das mesmas.

Quadro 1: Atividades desenvolvidas com a história Chapeuzinho Vermelho.

<i>Atividades</i>	<i>Recursos</i>	<i>Objetivos</i>
Contar a história, conversar, lições, reflexões, fazer um desenho.	Livro	Incentivar o gosto pela literatura, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões.
Contar a história, entoando a voz, dramatizando.	Fantasia da personagem	Provocar a curiosidade, a imaginação, a fantasia, a reflexão crítica sobre os fatos.
Cantar a música e Dramatizar.	Rádio	Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, oral) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação e avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
Atividade de sequência de fatos, ouvir a história narrada.	Rádio	Sensibilizar para a importância de saber ouvir com atenção, utilizando a linguagem da contação de história com o rádio.

Contar a história com o avental, interação com os personagens. Confeção dos	Avental pedagógico	Utilizar recursos pedagógicos para promover a interação e socialização, expressando
Personagens (fantoques).		Emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.
Apresentação: contação de história com os fantoches confeccionados. Atividade de psicomotricidade – colar bolinhas de papel crepom no caminho que leva Chapeuzinho até sua cesta de guloseimas.	Cenário para apresentação.	Compreender a importância da interação neste processo de descobertas e de novas aprendizagens, intervindo de forma reflexiva.
Assistir o vídeo da história. Confeccionar um livrinho (cada criança irá colorir uma cena, depois montar o livro coletivo e fazer a contação da história em grupo, cada criança contará a sua cena).	TV e Vídeo	Utilizar as mídias na prática pedagógica, promovendo situações de ensino que aprimorem a aprendizagem dos alunos.
Confeção de uma máscara de lobo. Brincadeira: Vamos passear na floresta? Meninas vestidas com a roupa da Chapeuzinho e os meninos com a máscara de Lobo.	Fantasia dos personagens, rádio.	Utilizar recursos que contribuam e favoreçam a construção de uma educação de qualidade.

O trabalho realizado com a História Chapeuzinho Vermelho teve como objetivo despertar o prazer em ouvir histórias, estimular a criatividade e imaginação, tornar a aula

atrativa, dinâmica e mais próxima da realidade dos alunos. Construindo novos significados, oportunizando reflexões e discussões. Valorizando a língua como veículo de comunicação e expressão, abrangendo o desenvolvimento da linguagem, sendo possível explorar os materiais e as mídias disponíveis para enriquecer as atividades.

Chapeuzinho Vermelho é uma das narrativas de referência entre os clássicos infantis. De tradição oral, foi publicada pela primeira vez no ano de 1697, pelo escritor francês Charles Perrault. Desde então, o conto é apresentado em diferentes versões, traduções e adaptações, que têm marcado a infância das crianças nos mais diferentes países e épocas. Uma das versões mais conhecidas e traduzidas, inclusive para o português, foi escrita em 1812, pelos Irmãos Grimm.

Os contos abrangem o maravilhoso mundo das crianças e partem de uma situação real e concreta, oportunizando emoções e vivências significativas. Os personagens se tornam seres encantadores neste mundo mágico e imaginário que as crianças se encantam. Assim, a criança vai construindo uma ponte de significação do mundo exterior para seu mundo interior, aprendendo valores, refletindo sobre suas ações, desenvolvendo seu senso crítico, sua criatividade, sua expressão e linguagem.

No momento da matrícula dos estudantes na escola os pais assinam um termo de consentimento da publicação das imagens das crianças. A seguir segue as atividades realizadas com a História Chapeuzinho Vermelho, com as turminhas de Pré-Escola A e B:

Figura 1: Chapeuzinho Vermelho



Fonte: GOOGLE 2015

=> **1º momento:** contar a História Chapeuzinho Vermelho com o livro, mostrar a capa, ilustrações, entoar a voz imitando os diferentes personagens. Conversar sobre a história, refletir os fatos ocorridos, extraindo as lições, como obedecer à mãe. Deixar as crianças manusear o livrinho. Após fazer um desenho sobre a história, demonstrando sua criatividade.

Figura 2: Desenho sobre a história



Fonte: E1

=> **2º momento:** Contar a história vestida de Chapeuzinho Vermelho. Segundo BETTELHEIM (2002) é uma menina ingênua que se deixa levar com a conversa do lobo, portanto refletimos o cuidado que devemos ter ao conversarmos com pessoas estranhas, a história traz uma reflexão importante, que a partir da fantasia constroem um debate crítico sobre este assunto. Após, ouviram a música Cantigas de Chapeuzinho Vermelho, cantaram e dramatizaram: a primeira estrofe da música as meninas cantam e fazem a encenação, são a Chapeuzinho, depois é a vez dos meninos cantarem e representar o Lobo Mau, para finalizar as meninas cantam e dramatizam, conforme as figuras a seguir:

Figura 3: Contação da história



Quadro 2: Letra da música Chapeuzinho vermelho.

Cantigas de "Chapeuzinho Vermelho"

(João de Barro)

(Chapeuzinho) Meninas cantam

Pela estrada fora eu vou bem sozinha
 Levar esses doces para a vovozinha
 Ela mora longe e o caminho é deserto
 E o lobo mau passeia aqui por perto
 Mas à tardinha, ao sol poente
 Junto à mamãezinha dormirei contente
 ...

(Lobo Mau) Meninos cantam

Eu sou o lobo mau, lobo mau, lobo mau
 Eu pego as criancinhas pra fazer mingau
 Hoje estou contente, vai haver festança
 Tenho um bom petisco para encher a minha pança

...

(Chapeuzinho) As meninas cantam

O lobo mau já morreu, agora estamos em festa

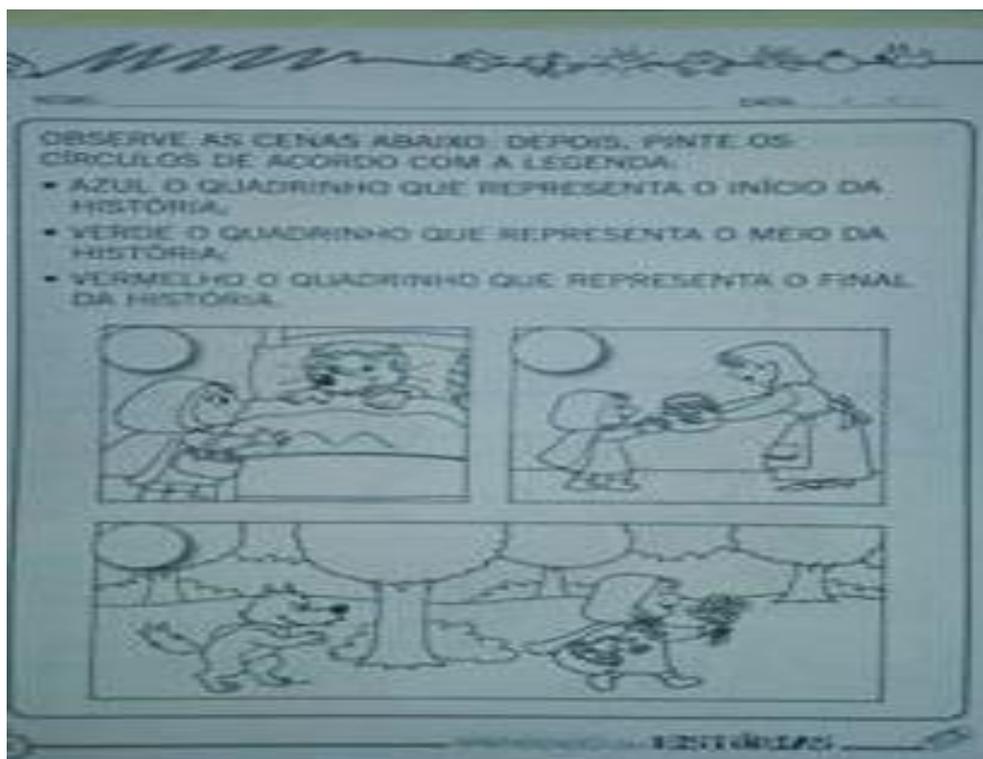
Posso brincar com as crianças

E passear na floresta.

Fonte: <http://professoraivaniferreira.blogspot.com.br/2013/05/plano-de-aulachapeuzinho-vermelho.html>

Atividade de sequência de fatos, observar as cenas e pintar os círculos de acordo com a legenda: azul o quadrinho que representa o início da história; verde o quadrinho que representa o meio e de vermelho o quadrinho que representa o final da história. Enquanto desenvolvem a atividade escutam a história narrada no CD.

Figura 4: Atividade de sequência de fatos



Fonte: Gonçalves (2010, p. 22).

=> **3º momento:** Contar a história com o avental onde as crianças irão interagir, ajudando a fixar os personagens no avental. As crianças irão confeccionar os personagens (fantoques). Pintar, recortar e montar os fantoches, colando palitos de picolé.

Figura 5: Interação com o avental



Figura 6: Contação de história com o avental pedagógico



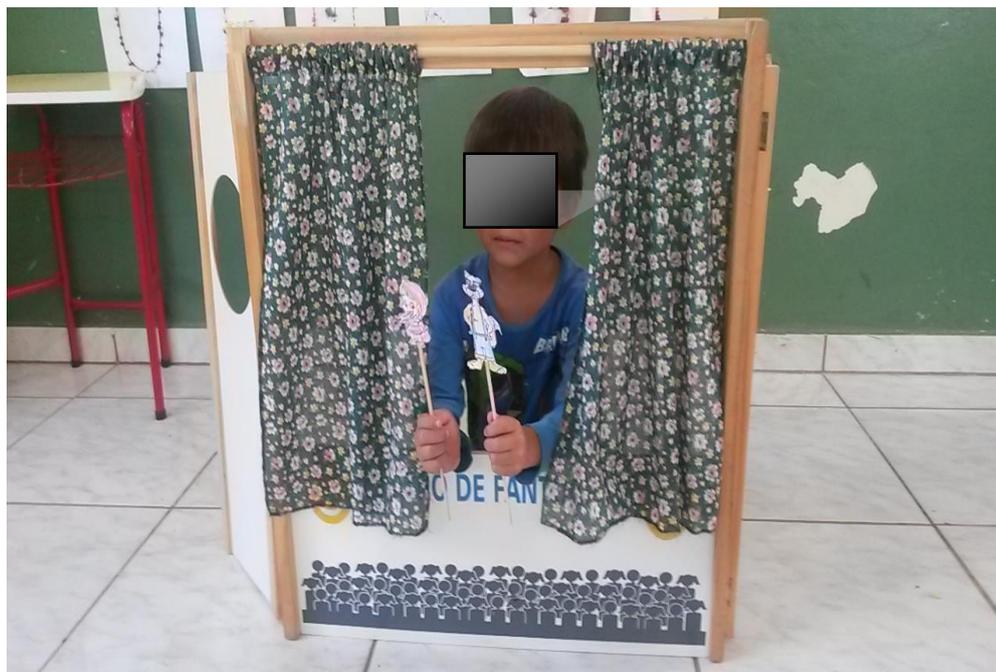
Figura 7 e 8: Confeção dos fantoches



Fonte: E2 e E3

=> **4º momento:** Fazer a contação de história com os fantoches confeccionados. A maioria dos alunos tiveram facilidade de ir à frente da turminha e contar a história, usaram a criatividade, cada um do seu jeito especial, estimulando a oralidade assim, desenvolvendo uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações. Em seguida realizaram a atividade de colar bolinhas de papel crepom no caminho que leva Chapeuzinho até sua cesta de guloseimas.

Figura 9: Contação com fantoches



Fonte: E4

Figura 10: Contação com fantoches



Fonte: E5

Figura 11: Atividade de psicomotricidade



Fonte: Gonçalves (2010, p. 27)

=> **5º momento:** Assistir o vídeo da história Chapeuzinho Vermelho. Confeccionar um livrinho da história, cada criança irá colorir uma parte da história e em seguida montaremos o livrinho e irão fazer a contação da história em um único grupo, cada uma contando a sua parte.

Podemos se apropriar das histórias infantis e também das mídias para a contribuição no desenvolvimento das crianças, resolvendo conflitos, situações problema do nosso dia a dia em sala de aula. Destaco a importância do modo como contar a história, o professor precisa ser o estimulador, aguçar a curiosidade para que consigam ter a devida atenção e concentração, enriquecendo a aula com atividades que encantem, utilizando as diferentes mídias disponíveis.

Figura 12: Assistindo o vídeo da história



Figura 13: Assistindo o vídeo da história



Figura 14 e 15: Confeção de um livrinho



Fonte: <http://www3.vitrola.com.br/fotoProduto/gr/2856186187.jpg>

=> **6º momento:** Confeccionar a máscara do lobo, as meninas irão ajudar os meninos na pintura e recorte. Brincadeira: Vamos passear na floresta? As meninas vestidas com a roupa da Chapeuzinho e os meninos com a máscara de Lobo mau.

Quadro 3 – Brincadeira: Vamos passear na floresta?

Vamos passear na floresta

Enquanto seu lobo não vem (bis refrão)

Tá pronto seu lobo
Tá pronto seu lobo
Estou tomando banho
Seu lobo não pega ninguém

Tá pronto seu lobo
Tá pronto seu lobo
Estou me enxugando
Seu lobo não pega ninguém

Vamos passear na floresta
Enquanto seu lobo não vem (bis refrão)

Tá pronto seu lobo
Tá pronto seu lobo
Estou vestindo as meias
Seu lobo não pega ninguém

Tá pronto seu lobo
Tá pronto seu lobo
Estou vestindo a cueca
Seu lobo não pega ninguém

Vamos passear na floresta
Enquanto seu lobo não vem (bis refrão)

Tá pronto seu lobo

Tá pronto seu lobo
Estou vestindo a calça
Seu lobo não pega ninguém

Tá pronto seu lobo
Tá pronto seu lobo
Estou vestindo a camisa
Seu lobo não pega ninguém

Vamos passear na floresta
Enquanto seu lobo não vem (bis refrão)

Tá pronto seu lobo
Tá pronto seu lobo
Estou calçando os sapatos
Seu lobo não pega ninguém

Tá pronto seu lobo
Tá pronto seu lobo
Estou penteando o cabelo
Seu lobo não pega ninguém

Vamos passear na floresta
Enquanto seu lobo não vem (bis refrão)

Tá pronto seu lobo
Tá pronto seu lobo
Agora eu já estou pronto
Eu vou pegar alguém(todos correm do lobo).

Figura 16: Dramatizando



Figura 17: Dramatizando



Figura 18: Dramatizando



=> **7º momento:** cada criança irá ganhar um livrinho da história Chapeuzinho Vermelho.

As atividades realizadas com ambas as turminhas pode-se afirmar que superou as expectativas. Na escola A de Educação Infantil as crianças já possuem desde pequenas o hábito da leitura e da contação de histórias, já na Escola B de Ensino Fundamental, as crianças iniciam as atividades escolares na Pré-Escola e há certa dificuldade no início do semestre de atenção e concentração para ouvir a história de uma forma prazerosa e atrativa.

A cada momento que realizamos uma atividade sobre a história de Chapeuzinho Vermelho, as crianças demonstraram interesse e participaram ativamente, cada turminha apresentando os resultados de acordo com o seu contexto. Os ambientes de aprendizagem, segundo Wiggins (1993), devem ser:

- Constituídos de problemas ou de questões relevantes, nos quais os estudantes devem construir o conhecimento, a fim de moldar desempenhos efetivos;

- As tarefas são réplicas de problemas enfrentados por cidadãos, consumidores ou profissionais da área, isto é, são reais;
- As considerações devem ser feitas para proporcionar ao estudante acesso aos recursos comumente disponíveis àqueles comprometidos nos lances reais análogos à vida.

Os educadores encontram várias situações de aprendizagem nos ambientes escolares, portanto estes usam as ferramentas disponíveis para contribuir no ensino aprendizagem dos alunos, e tem a missão de estar sempre se aperfeiçoando e buscando subsídios para que sua aula seja um espaço de criatividade, de reflexão crítica, de construção de aprendizagem, isto de uma forma agradável, prazerosa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização desta pesquisa, constatou que esta interação tem proporções relevantes, objetivando principalmente o entretenimento e, buscando formas mais significativas e prazerosas de se trabalhar atividades pedagógicas com as crianças dentro do contexto escolar.

Também, é possível afirmar que durante o desenvolvimento das atividades propostas, as crianças demonstraram curiosidade, interesse e muita vontade de aprender e aumentar seus conhecimentos. Além disso, trabalhando com as crianças, consegue-se alcançar a interação das famílias e desta forma adquirir resultados ainda mais positivos.

A contribuição das mídias na contação de histórias favoreceu uma ampliação significativa na capacidade de concentração, imaginação, criticidade e criatividade entre as crianças, percebidas em momentos distintos da rotina diária, nas diferentes atividades e brincadeiras, também na interação com o meio e no próprio relacionamento das crianças consigo mesmas.

Os educadores se encontram em um meio de desafios constantes na educação, buscando se adequar à era tecnológica. Dessa forma, conhecendo as grandezas desse mundo de saberes com essas novas possibilidades criativas, enriquecendo a qualidade de ensino que tanto almejamos, de uma forma prazerosa, com interação, adquirindo conhecimentos.

Temos muitas conquistas nesta questão da implementação dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Esta relação nos dias atuais é fundamental e necessária para nossas práticas pedagógicas, para que o pedagogo possa realizar um planejamento que aguce o educando a buscar o conhecimento de forma atrativa.

Portanto, temos que buscar subsídios para aperfeiçoar e qualificar nossas aulas, utilizando de forma criativa os recursos disponíveis. A interatividade durante a atividade irá despertar um maior interesse para o assunto a ser trabalhado, facilitando também a compreensão de forma atrativa, construindo seu conhecimento de uma forma significativa.

Dessa forma, a integração das mídias, entre outros recursos direcionados ao ensino e aprendizagem, de forma a auxiliar, não são mais novidades externas à sala de aula. Pelo

contrário, contribuem fortemente para a criação de novas estratégias de ensino e aprendizagem.

Por isso, é necessário que a formação do professor seja continuada começando nas instituições de formação inicial e se estendendo ao longo da vida profissional com práticas de atualização constante. Concomitante à formação inicial, a formação contínua deve estender-se aos profissionais da educação.

Assim em uma sociedade de bases tecnológicas, com mudanças contínuas e em ritmo acelerado, não é mais possível ignorar as alterações que as tecnologias, principalmente as tecnologias da informação e da comunicação, provocam na forma como as pessoas veem e aprendem com o mundo, nem desprezar o potencial pedagógico que tais tecnologias apresentam quando incorporadas à educação.

Vimos que, desde pequenos a criança tem acesso a vários recursos tecnológicos, recursos estes utilizados inicialmente como instrumentos lúdicos, interagem conforme os estímulos que recebem e conseguem assimilar o que está sendo transmitido e trocam ideias entre si.

Portanto a contribuição das mídias na contação de histórias nos tempos atuais é essencial, permitindo um fascínio na interação das atividades, contribuindo no processo de interação, assimilação, afetividade, criatividade, proporcionando ao aluno tornar-se um bom leitor e contador de histórias. A utilização de recursos diferenciados contribui para o desenvolvimento social, a expressão corporal e a oralidade, uma linguagem rica e uma capacidade de refletir criticamente.

REFERENCIAS

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL, **Secretaria de Educação a Distância**. (1997) Programa Nacional de Informática na Educação – Proinfo (diretrizes. Brasília: MEEC/SEED.

BRITO, G. S.; BOENO, R. K. S; BOENO, R. K. **A inserção de tecnologias na prática docente: fazendo o mesmo de forma diferente**. In: IX ANPEDSul – SEMINÁRIO DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 2012, Caxias do Sul. **Anais. Caxias do Sul: UCS, 2012.**

CHAVES, E. **Tecnologia na Educação, ensino a distância e aprendizagem mediada pela tecnologia**: conceituação básica. In: **Revista Educação da Faculdade** de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Ano III, n. 7, nov. 1999.

CRUZ, V.B. Atividades lúdicas e o uso das mídias no desenvolvimento de aprendizagens na criança da Educação Infantil. **Monografia** do curso de Especialização em Mídias na Educação - Unidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro indisciplinar de novas tecnologias na educação, Alegrete – RS, 2010, 53 p. educacao-infantil-prioridade-422791.shtml Acesso em maio de 2015.

FERREIRA, I. **Meus materiais pedagógicos**. Disponível em: < <http://professoraivaniferreira.blogspot.com.br/2013/05/plano-de-aula-chapeuzinho-vermelho.html>>. Acesso em: maio de 2015.

Figura 1. **Clássicos de Ouro**. 2015. Disponível em <http://www3.vitrola.com.br/fotoProduto/gr/2856186187.jpg>, acesso em 05/06/2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GADOTTI, M. “**Educar é impregnar de sentido a vida**”. Nova Escola, São Paulo, n. 491, p. 18-21, nov. 2003.

GONÇALVES, K. C. **Aprendendo com histórias**. 1ª ed. São Paulo: Rideel, 2010. <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/educacao-nobrasil/>

KAMPPFF, A. J. C. **Tecnologia da informação e comunicação na educação**. / Adriana Justin Cerveira Kamppff – Curitiba: IESDE Brasil S.A.: 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

PIMENTA, S. G. **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Floriano Pinto, 2011.

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Educação Infantil Arlindo Kerber, 2013.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

REVISTA DO PROFESSOR, **Contos de fadas**, pg.11 edições /18 out. /Dez 2002.

REVISTA PÁTIO, **Contos de fadas em versão digital**, pg. edição 44/ nov. /07.